

PIONEIROS DO ENSINO SUPERIOR NO RECÔNCAVO BAIANO: SOLANGE OLIVEIRA GUIMARÃES

Paulo Roberto de Carvalho Mendonça*

Resumo

Este texto traz uma entrevista com a Professora Solange Oliveira Guimarães, doutora em Educação e Democracia pela Universidade de Barcelona, consultora do MEC e da UNESCO, e fundadora da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste, localizada no Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Ensino Superior. Recôncavo Baiano. Educadores adventistas.

Abstract

This text brings an interview with Professor Solange Oliveira Guimarães, doctor in Education and Democracy (University of Barcelona), counselor for the Brazilian Ministry of Education and UNESCO, as well as founder of the Department of Education at Northeast Brazil College.

Key words: Higher Education. Recôncavo Baiano. Adventist educators.

A Revista **Formadores** inaugura, neste número, uma série de entrevistas com os fundadores dos cursos superiores das Faculdades Adventistas situadas no nordeste brasileiro. Esta série inicia com uma entrevista à professora Solange Oliveira Guimarães, pedagoga, mestre e doutora em educação. Sua contribuição foi decisiva para a fundação do curso de pedagogia da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (FAENE). Destaca-se ainda seu empenho para a criação da Revista **Formadores**, sendo um de seus fundadores. Atualmente trabalha como consultora do MEC e da UNESCO.

Revista Formadores – Professora Solange, conte-nos um pouco de sua história.

Nasci na cidade de Aramari-Bahia e hoje resido em Salvador. Tenho gratas recordações de minha infância, adolescência e juventude. De família numerosa de classe média, educada até o ensino médio na cidade de Alagoinhas, interior da Bahia, gozei do privilégio de ter tido pais amorosos, dedicados e preocupados com a educação dos 9 (nove) filhos, dos quais sou a sexta. Meu pai encaminhou as cinco filhas na carreira do

*Paulo Roberto de Carvalho Mendonça é doutorando em educação pela Universidade de Barcelona. Atualmente, é professor da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (FAENE): paulorcm@gmail.com.

magistério e, felizmente, eu me identifiquei com a profissão de educadora. Cursando ainda o magistério de segundo grau, já atuava como professora de crianças e adolescentes em Alagoinhas. O amor ao ensino se revelou assim muito cedo, o que me incentivou a fazer a Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Bahia-UFBA, duas especializações também na área de educação em Salvador e São Paulo, Mestrado em Educação na UFBA e Doutorado em Educação na Universidade de Barcelona, na Espanha.

Revista Formadores – Em que nível de ensino a senhora vem atuando, como vem se desenvolvendo a sua carreira profissional?

Tenho atuado nos diversos níveis de ensino. Exerci o magistério em escolas da educação básica municipais, estaduais e privadas em Salvador. Após concluir a especialização em Administração Escolar pela UFBA Iniciei a carreira de administradora escolar, implantando o Complexo Escolar Polivalente San Diego, em Salvador, instituição estadual onde permaneci por dezesseis anos como Diretora Geral. Conclui o Mestrado em Educação pela UFBA, em 1976, e iniciei a minha caminhada profissional no Ensino Superior, paralelamente ao Ensino Médio, chegando a Professora Titular na Universidade Católica do Salvador –

UCSAL. Após aposentar-me do Ensino Médio, assumi a Direção Geral do Colégio Adventista de Salvador (CAS), ali permanecendo por quatro anos, de 1989 a 1993, quando fui residir em São Paulo.

Revista Formadores – Encerrou no CAS a sua formação e carreira profissional?

Não. A educação contínua sempre esteve presente em minha vida. Interrompi um pouco esta trajetória no Brasil quando, em 1993, decidi ir residir nos Estados Unidos por alguns meses e ingressar no programa Continuing Education College no Richland College para melhorar o inglês. Queria também dar apoio a minha única filha, Andréia, que, naquela época, iniciava a sua carreira universitária naquele país e, graças a Deus, hoje vem desenvolvendo uma respeitável carreira como cientista na área das Ciências Biomédicas, em Dallas. Em 1998, aceitei o convite para implantar a Faculdade Adventista de Educação do Nordeste – FAENE, na Bahia, atuando ali como Diretora Geral e Professora de Didática por oito anos, e como professora da pós-graduação por dois anos. Com o propósito de contribuir para o crescimento dessa Faculdade, cursei o Doutorado em Educação e Democracia na Universidade de Barcelona, de 2001 a 2006. Atualmente trabalho como Consultora para a UNESCO / MEC, em um Programa de Formação de Professores (área de Didática na

alfabetização de jovens e adultos), em alguns estados brasileiros. Para exercer essa função, a minha formação continuada é um requisito importante, portanto, a palavra “encerrar” não tem encontrado espaço em minha carreira estudantil e profissional.

Revista Formadores – Percebe-se que a sua carreira vem sendo marcada pela implantação de instituições de ensino. Como a senhora viu o desafio de implantar a Faculdade Adventista de Educação do Nordeste, no Recôncavo Baiano?

Desde a minha juventude, tenho desenvolvido um relacionamento íntimo com Cristo e tem sido prazeroso perceber a Sua direção na minha vida. Havia regressado dos Estados Unidos e, naquela época, residia em São Paulo, estando afastada da sala de aula por 6 seis anos. Sentia a necessidade de atualização. Decidi passar o mês de janeiro, em 1998, no Centro Universitário Adventista (UNASP), em Artur Nogueira (SP), fazendo um curso de verão. Escolhi o curso de Didática do Ensino Superior, apesar de sempre haver trabalhado com a avaliação da aprendizagem na Universidade. O professor, ao iniciar as aulas, disse haver lido as informações sobre os inscitos e, como todos eram professores há alguns anos, estava propondo não abordar metodologias de ensino, mas a nova LDB

de 1996 e o Ensino Superior, discutir sobre como implantar uma Faculdade e trabalhar de forma colegiada na administração da mesma e sobre as novas tendências pedagógicas. Todos aceitamos a proposta e o curso foi maravilhoso. Regressando a São Paulo, capital, recebi o convite das Faculdades Adventistas da Bahia, para implantar a Faculdade Adventista de Educação, no Recôncavo Baiano. Comentei com o meu esposo: - Até parece que Deus sabia disso? Ele disse: - Parece? Ele sabia. Fecharei a minha firma aqui e iremos para a Bahia. Compreendia ser um grande desafio, pois a minha experiência era no magistério do Ensino Superior. Visitei várias instituições de Ensino Superior em São Paulo, li alguns livros, elaborei alguns projetos e vim decidida a realizar, com confiança, o meu trabalho. E, para minha satisfação, fui também indicada para lecionar Didática!

Revista Formadores – Quais os principais desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho de fundação da Faculdade Adventista de Educação, na Bahia?

O meu desejo era implantar uma Faculdade que não apenas atendesse aos estudantes em sala de aula, em um espaço específico, mas que se tornasse ponto de referência para o desenvolvimento local, envolvendo estudantes, professores e pessoas da comunidade em atividades

educativas também extraclasse. Queria desenvolver um trabalho que estabelecesse a ligação da instituição, seus estudantes e professores com a realidade e os anseios das comunidades subjacentes. O nosso primeiro desafio foi realmente conhecer essa realidade para elaborar um planejamento participativo congruente com as necessidades. Foi trabalhoso, mas conseguimos realizar uma investigação científica, com o auxílio de um Mestre da USP, especialista em memórias sociais, e publicamos um livro relativo à memória local, que serviu como ponto de referência para um planejamento de ações educativas que resultaram em uma satisfatória integração da instituição com a comunidade. Além disso, outro desafio foi elaborar um currículo que atendesse aos propósitos de uma formação de educadores que pudessem desenvolver um trabalho educativo centrado nos valores morais e religiosos. A elaboração e o desenvolvimento de um Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia também representaram um grande desafio. Esse projeto foi implantado em minha gestão administrativa, congruente com a filosofia educacional da Faculdade Adventista e com os propósitos do MEC. Felizmente o processo de reconhecimento do curso culminou em êxito e hoje, a consolidação do curso é um fato.

Revista Formadores – Além dessas significativas realizações, que outros

momentos são lembrados pela senhora como significativos também?

A implantação do Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Educação na Faculdade Adventista foi muito importante para mim, uma vez que caracterizava o curso como voltado também para o trabalho de pesquisa, o qual é fundamental no Ensino Superior. A minha preocupação era ter pessoal qualificado para gerir esse trabalho. Outro momento importante foi aquele em que conseguimos encaminhar diversos de nossos docentes para fazer o Doutorado em Educação na conceituada Universidade de Barcelona, na Espanha. Hoje temos a perspectiva de conclusão do curso de vários professores que poderão melhor contribuir para o crescimento da Faculdade. Com o apoio da Pós-Doutora Maria José de Oliveira Palmeira e do Pastor Paulo Roberto de C. Mendonça fundamos uma revista científica, a qual denominamos de **Formadores: Vivências e Estudos**, com o propósito de veicular as informações resultantes do trabalho de investigação científica não só de nossos docentes, mas de docentes universitários do Brasil e de outros países que assim o desejassem. E é, com grande prazer, que podemos dizer que esse projeto deu certo e vem tendo continuidade, após a minha saída das Faculdades Adventistas.

Revista Formadores – Com relação a sua tese de doutorado, qual a temática e que

contribuição traz para o Sistema de Educação Adventista?

Decidi defender tese relativa a uma temática que muito me preocupava como educadora atuante em uma instituição adventista. Sempre percebi a dificuldade das escolas e faculdades em envolver a todos os professores e funcionários em um processo educativo centrado nos valores da ética cristã, da filosofia educacional adventista. Compreendi que essa dificuldade se dava principalmente devido a dois fatores: a falta de conhecimento da própria filosofia educacional e de princípios teórico-metodológicos que viabilizassem esse propósito. Decidi elaborar, aplicar e avaliar uma proposta curricular de educação moral baseada em projetos, aplicável inicialmente ao ensino médio, porém sob bases teóricas e metodológicas úteis para qualquer nível de ensino. Essa proposta traz como eixo central do processo educativo os valores morais, na consideração da educação religiosa como fundamental. O propósito é o de contribuir com os educadores, especialmente os adventistas, a desenvolverem uma prática pedagógica, baseada em projetos, congruente com a filosofia educacional adventista, contribuindo para a construção da personalidade moral dos estudantes, a partir de um planejamento participativo. Proponho um trabalho transversal, interdisciplinar e contextualizado, princípios que, se lermos

as Escrituras Sagradas com olhos de educador, constataremos que já eram utilizados pelo Grande Mestre Jesus.

Revista Formadores – Que elementos embasam a filosofia educacional que vem subsidiando a sua prática pedagógica?

Ainda como estudante, e ao longo de minha carreira como educadora, preocupava-me com a formação parcial, predominantemente intelectualista que as escolas oferecem. Observava estudantes que se desenvolviam intelectualmente de forma maravilhosa, porém com sérias dificuldades de relacionamento com Deus, consigo mesmos e com os demais. A comunicação, a partilha de idéias e de coisas materiais, até mesmo de simples materiais escolares, a convivência respeitosa e amorosa e outros elementos que são moralmente fundamentais para a felicidade não eram postos em prática com facilidade. A formação integral do ser humano sempre me pareceu relegada e, no entanto, altamente necessária para atender a unidade do ser. A partir da perspectiva da filosofia cristã, fui construindo e venho implementando a filosofia educacional que fundamenta a minha prática pedagógica, na compreensão de que uma filosofia para a ação se constrói, sempre, de forma dinâmica. Compreendo que é importante considerar os princípios do cristianismo e contextualizar para buscar agir de tal forma

que o processo educativo atenda as necessidades da clientela no seu tempo e lugar.

Revista Formadores – Quais as concepções básicas dessa filosofia?

A adoção autônoma de concepções-chave de mundo, homem e educação são fundamentos deste meu pensamento filosófico. Com relação à concepção de mundo, compreendo que o universo funciona sob leis consistentes, apontando para uma inteligência mestra que o planejou, criou, ordenou e mantém. Quanto ao homem, é um ser pessoal, único. Encontramos em sua personalidade as dimensões racional-cognitiva, afetivo-emocional e volitivo-comportamental, atuantes de forma inter-relacionada, sob a orientação transversal de uma moral respaldada em valores. Este homem tem a possibilidade de escolher esses valores, tendo a habilidade de refletir e não meramente reagir; é capaz de pensar, sentir e agir. Ser criado à semelhança de Deus com possibilidades de ter vida eterna através dos méritos de Jesus requer uma formação que o prepare para o presente e para o futuro. Processo este que deve dar a devida atenção a uma metodologia que respalde devidamente as concepções filosóficas, psicológicas e pedagógicas que o fundamentam. Com respeito à educação, vendo o homem como uma unidade,

compreendemos que carece de uma formação integral que alcance todas as dimensões de sua personalidade, considerando a educação em valores morais como elemento central do processo educativo.

Revista Formadores – Nessa compreensão, como pôr em prática, em uma instituição de ensino, um trabalho educacional que contemple esse pensamento filosófico?

As dificuldades, para tanto, são históricas. Começam pelos próprios vícios do parcialismo alimentado pelo pensamento científico cartesiano, o qual vem dificultando, para muitos, a percepção da importância da objetividade. Porém, é também necessária a consideração da subjetividade para uma visão mais ampla da realidade e para a formação mais condizente e congruente do ser. A diversidade de concepções de homem, de mundo e de educação carece ser trabalhada para alcançar tal propósito.

Revista Formadores – Como envolver a todos nos princípios básicos da filosofia educacional institucional?

É importante que haja um planejamento *participativo*, com base no diálogo respeitoso com o diferente, devendo a instituição primar por seu direito de definir as bases teóricas do trabalho que deseja

desenvolver. Outra dificuldade por parte dos envolvidos em um processo educacional institucional vem sendo a não compreensão da importância do planejamento, da definição de metodologias adequadas que possibilitem trabalhar para alcançar os objetivos desejados.

Revista Formadores – De acordo com a sua experiência como educadora e pesquisadora, o trabalho interdisciplinar, participativo, com base em valores morais vem encontrando dificuldades em sua concretização?

Sim, porém temos constatado, através da investigação participativa, que trabalhar metodologias transversais, interdisciplinares e contextualizadas vem sendo altamente produtivo para oferecer oportunidades de participação dos estudantes e uma formação moral. O eixo central da ação pedagógica deve ser a formação do caráter com base nos valores morais acatados. Não esquecendo que, entre estes, os valores religiosos carecem de um trabalho real e dialógico, uma vez que a dimensão metafísica de nosso ser esteve e está sempre presente onde quer que existam seres humanos. Outra dificuldade a vencer para pôr em prática esses princípios é o natural orgulho humano, a resistência a aceitar sugestões e a dificuldade de exercitar a humildade para trabalhar em grupo, acatando, com respeito, as diversas contribuições. Buscar a familiarização com

fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógico-metodológicos que nos ajudarão na formação integral do homem, com visão prospectiva é fundamental.